



Boas práticas

BOLETIM REGIONAL

ECOS & REFLEXOS





OBSERVATORIO REGIONAL
– AMÉRICA LATINA - ECOS Y REFLEJOS
Brasil, Colômbia e Nicarágua



Vozes de meninos, meninas e adolescentes no âmbito dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU.

Um projeto apoiado pela tdh Alemanha

 **terre des hommes**
Apoyo a la Niñez



**cooperação
alemã**
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT



**cooperación
alemana**
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT



**cooperación
alemana**
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT



Apresentação

Neste boletim semanal do Observatório Regional Ecos e Reflexos América Latina, desejamos partilhar as boas práticas desenvolvidas pelos parceiros CEDECA e COALICO, no Brasil e Colômbia respectivamente. As ações contam com a participação direta das crianças, adolescentes e jovens comprometidas com o seguimento e monitoramento de seus direitos. As duas experiências são um pretexto para fomentar reflexões a nível individual e institucional em outros territórios da região onde encontram-se iniciativas para o fortalecimento deste coletivo na defesa e promoção de seus direitos.



<http://tdh-latinoamerica.de/>





**Boas
práticas**



O processo de capacitação de jovens no Observatório Ecos e Reflexos

O trabalho de *mobilização e criação de vínculos* entre o CEDECA Sapopema e os jovens do território ocorreu de forma singular no marco do projeto Observatório Ecos e Reflexos. A consolidação da participação juvenil foi conduzida através do processo formativo ao longo de 2019.

Foram desenvolvidos 4 módulos com aproximadamente 48 horas de capacitação. O objetivo geral do processo é construir um grupo de jovens comprometidos com a construção participativa do observatório.

O primeiro módulo teve como tema central a *identidade de grupo*, com atividades voltadas para a importância da escuta, autocuidado e cuidado com o outro, afetividade e território e uma prática de teatro do/a oprimido/a. Como conviver com a diversidade de corpos e mentes dos/as outros/as que estão ao meu lado? Como construir um observatório neste grupo de jovens? Perguntas não explícitas ao longo deste processo, mas que permearam os sentidos dos debates realizados pelos jovens ao longo deste primeiro ciclo formativo. Aqui os jovens construíram vínculos afetivos e compromissos com o observatório.



Violências e suas formas foi o tema do segundo ciclo formativo, em que os jovens puderam ouvir e trocar experiências com quatro formadores diferentes, cada um abordando temas específicos como: o que produz violência, violência e gênero, racismo e suas violências e violência e Estado. O contexto da formação do Brasil, que possui um história extremamente violenta na sua formação como país, as relações com o que vivenciamos no cotidiano e o que somos hoje como país e como indivíduos percorreu todas as formações neste ciclo. Neste momento alguns dos jovens se deram conta de violências vividas cotidianamente por eles, e que até então viam com “naturais”, num processo doloroso de identificação de suas próprias vulnerabilidades e violências sofridas pelas pessoas próximas e que os cercam.



Todos os conhecimentos adquiridos nos dois primeiros ciclos formativos puderam ser organizados de forma metodológica com o terceiro ciclo formativo, que teve como tema: **Introdução a metodologias de pesquisa**. Neste momento foram apresentados aos jovens formas de se coletar dados, e quais os meios para se fazer isso. Os jovens tiveram contato com métodos científicos de campo, mapeamentos, construção de questionários e aplicação destes questionários. A formação contou com a ajuda de pesquisadores do **CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise Planejamento)** uma organização histórica criada em 1969 por um grupo de professores afastados das universidades públicas pela ditadura militar, e que hoje é uma das instituições de pesquisa mais respeitadas no país.



O quarto ciclo formativo teve por objetivo a **aplicação dos métodos de pesquisa** apreendidos no terceiro ciclo, no qual os jovens puderam consolidar um questionário e realizar um pré-teste deste instrumental. Foi um momento importante para verem o resultado do trabalho de pesquisa do grupo e as potências de leitura do território a partir dos resultados alcançados com esta pesquisa.

Processos participativos não são fáceis. Exigem paciência dos mediadores e dos jovens envolvidos neste processo. Exige uma alta capacidade de lidar com todas as diversidades que surgem no caminho, agregando e adaptando o processo de construção do observatório a partir das vidas pessoais, das capacidades individuais e coletivas, das fraquezas e potências do grupo. O processo participativo pode levar mais tempo, pois trabalha com **consensos** ao invés de ordens, trabalha com a **alteridade** e não com a imposição de uma visão individual. Por isso que acreditamos que este processo formativo é potente pela apropriação e senso de pertencimento desses jovens à construção do Observatório Ecos e Reflexos.



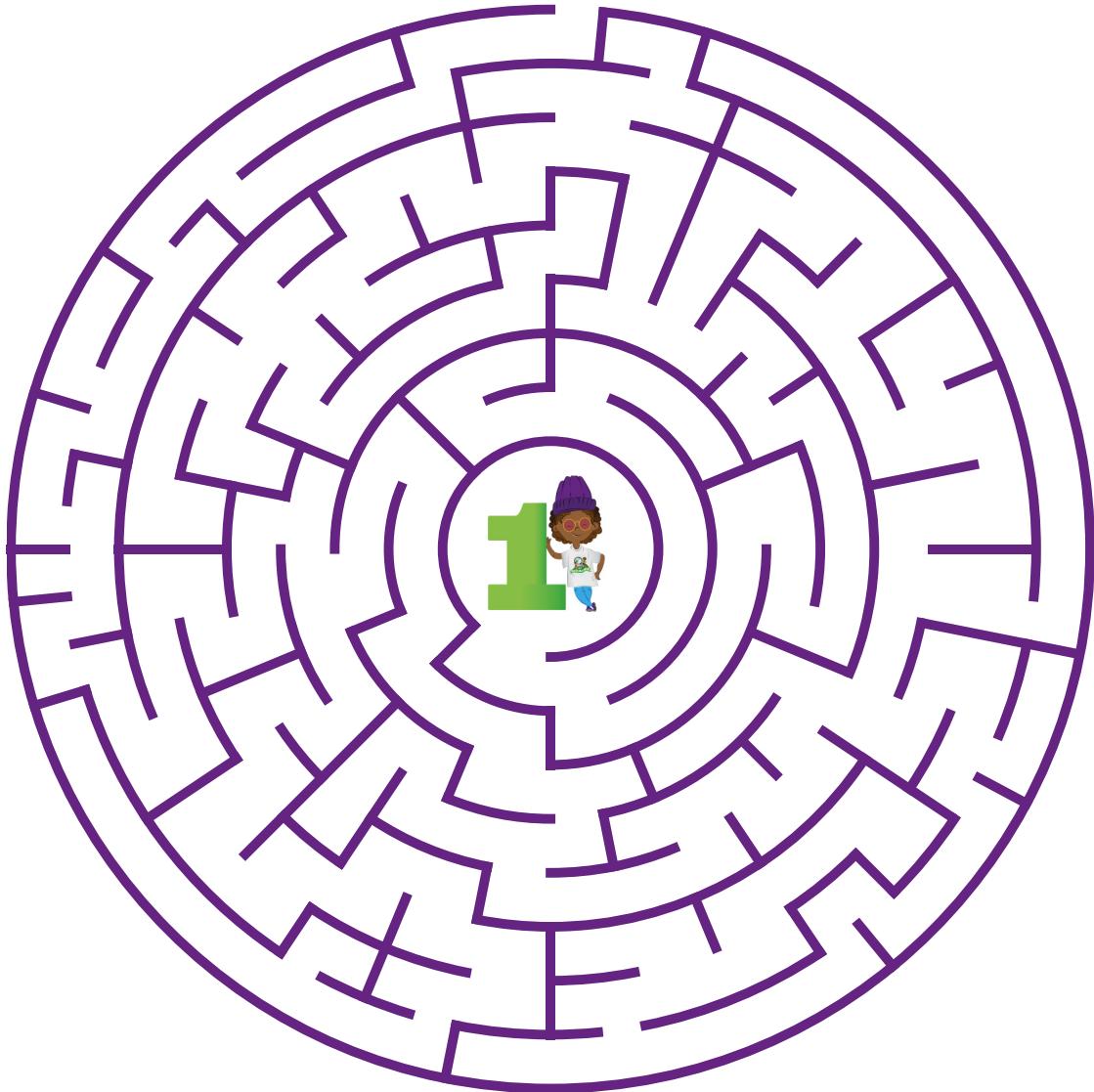
<http://cedecasapopemba.org>

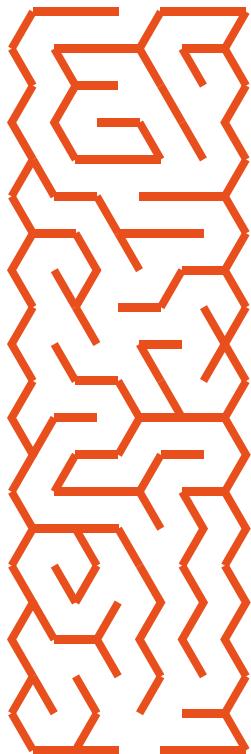




**Ajude as meninos, meninas e jovens de Ecos & Reflexos a
encontre o caminho para defender seus direitos ...**

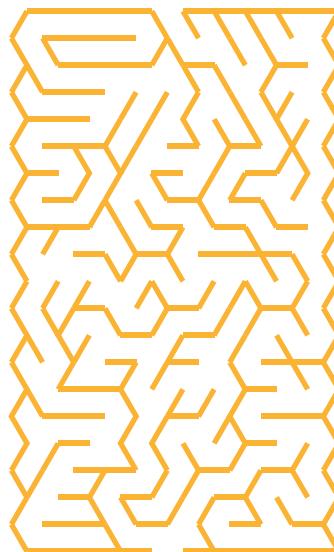
Identidade do grupo

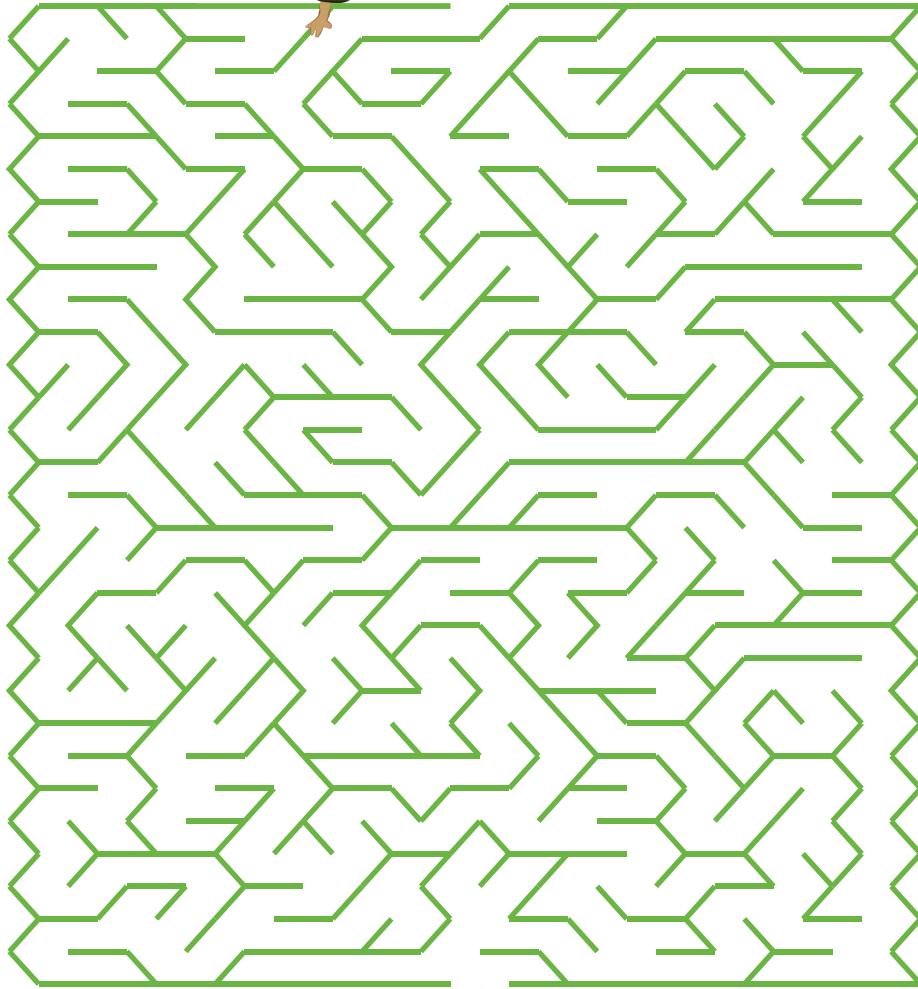




Violências e suas formas

Introdução a metodologias de pesquisa.





Introdução a metodologias de pesquisa.



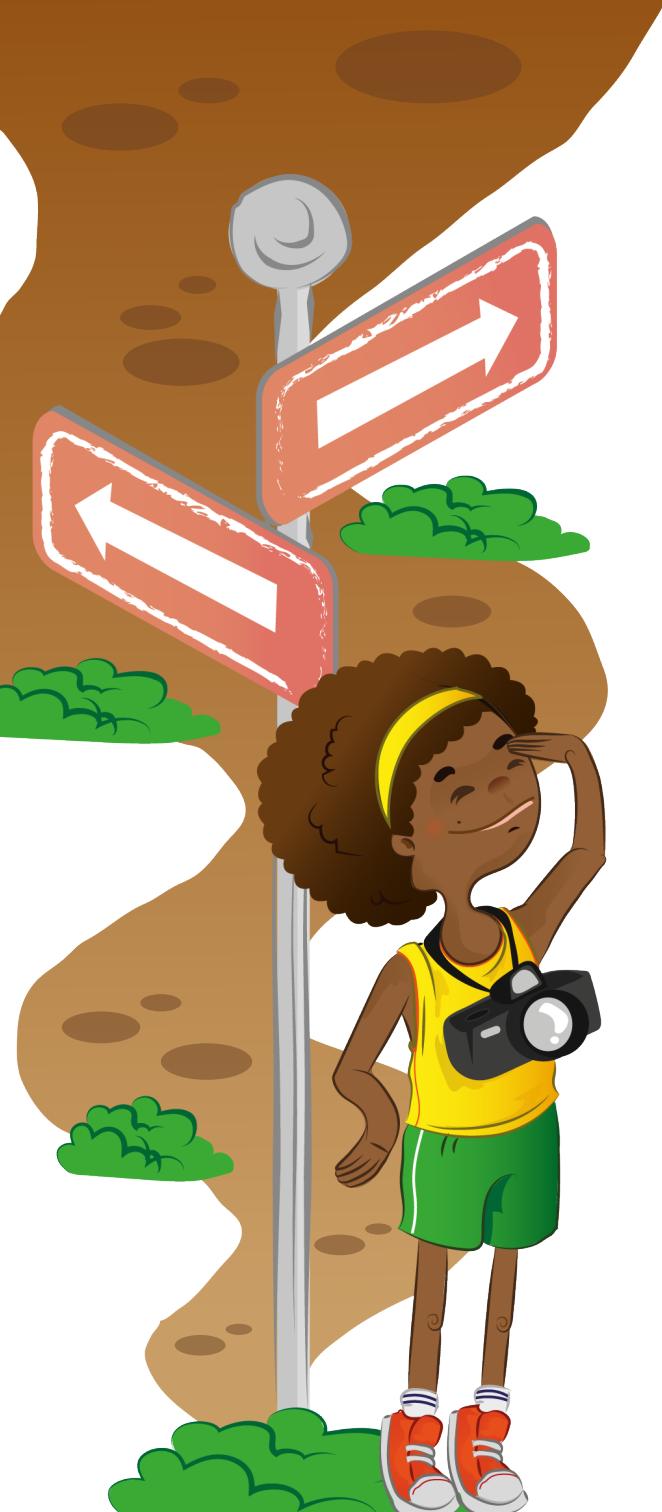
O Plano de Ação:

O desenvolvimento do projeto na Colômbia é realizado nas cidades de Bogotá, Buenaventura, Cartagena e Cúcuta, ali avançam com grupos de aproximadamente 30 crianças e adolescentes que fazem parte do Observatório. O exercício de trabalho com os grupos tem sido possível graças a coordenação com as organizações da plataforma COALICO e a aliança feita com a Associação Santa Rita para a Educação e a Promoção (Funsarep) na cidade de Cartagena. As ações realizadas foram orientadas para que as crianças e adolescentes possam construir o universo da observação e identificar o que é importante visibilizar para a garantia de seus direitos, e assim, que esta metodologia de plano de ação se apresente como uma boa prática, na medida em que permite que elas e eles construam um caminho conjunto no qual compartilhem seus sentimentos, expectativas e metas em relação à sua participação dentro do observatório.

Objetivo da ferramenta: Construir conjuntamente o plano de ação para realizar o monitoramento dos direitos priorizados por cada território.

A ferramenta é desenhada em um plotter de 2x2 mts com a ideia de construir de maneira gráfica a sequência de perguntas a serem trabalhadas durante a sessão: ***O que se deve fazer? Para quê? Quem faz? Quando? O produto sairá deste exercício.***

O exercício realizado em todas as regiões permitiu consolidar os planos de ação por cada grupo de maneira que nenhuma cidade tem a mesma rota a seguir.



A experiência foi interessante na medida em que crianças, adolescentes e jovens interagiam com a ferramenta e visualizavam todos os passos. Este processo permitiu uma maior clareza de por onde caminhava o objetivo do grupo em relação aos direitos que foram priorizados - o que por sua vez, fortaleceu a análise dos temas comuns entre os participantes.

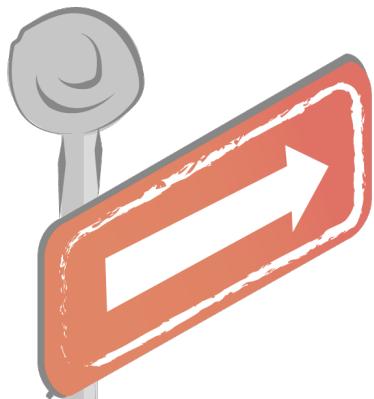
Cada exercício realizado foi atrelado a uma experiência vinculante aos sentidos do olfato, tato, audição, visão e paladar. Dessa forma, se estabeleceu uma apropriação do conhecimento e a compreensão da importância de ir passo a passo em exercícios de monitoramento e observação. Cada passo por mais insignificante que pareça aporta para compreender a realidade e os danos ao nosso redor.

Transitar, literalmente, no caminho para a construção do plano de ação, permite ao grupo o monitoramento de seus direitos. Trata-se de uma ferramenta metodológica que permite acessar - através da experiência do corpo - o que os direitos significam para cada um dos participantes, assim como as possibilidades reais ou perdas que tiveram e a visão futura que os grupos constituíram em cada território.

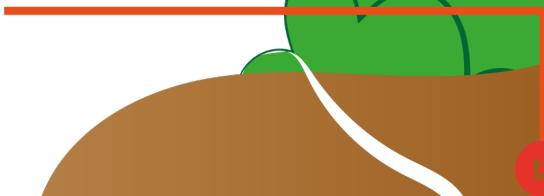
O monitoramento dos direitos com a participação de crianças, adolescentes e jovens exige percorrer um caminho que segue o ritmo que cada território vai descobrindo.



**Construir junto os meninos, meninas e jovens da
observatório o caminho para defender seus
direitos ...**



Quando?



5

o produto que virá de lá

Quem o faz?



Para que?



O que você vai fazer?



<http://coalico.org>



Descubra com os meninos, meninas e jovens do observatório as pistas para superar um desafio inesperado ...

Pistas para um desafio inesperado:

Como não estávamos preparados para este momento da história da humanidade, é possível que não estejamos nos sentindo bem, e que experimentamos todos os dias um sobe e desce de emoções! Por isso, queremos compartilhar com vocês algumas dicas que podem ajudar a levar de uma forma melhor este tempo em família e em comunidade.



Comece seus dias com um tom amigável, com mensagens de amor para você mesmo! Que seu primeiro pensamento esteja ligado a uma respiração profunda e calma, para encher os pulmões de energia e luz



Traga à sua mente durante o dia (espero que várias vezes) belas lembranças, de momentos em que você conseguiu se sentir confortável com seus amigos, com sua família ou em sua comunidade. Converse com outras pessoas sobre isso



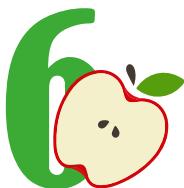
Mantenha-se ativo, faça alguma atividade física em seu espaço. Se você conseguir convencer outras pessoas a fazerem atividades contigo, será maravilhoso. Assim, a energia fluirá pelo corpo e haverá novos assuntos para conversar com a família ou amigos.



Explore novos gêneros musicais. Identifique os gostos musicais das diferentes pessoas que vivem com você e compartilhe com elas sobre isso



Reorganize frequentemente os espaços em que está. Você certamente encontrará elementos que o ajudarão a criar algo ou reparar em algum objeto esquecido em um canto.



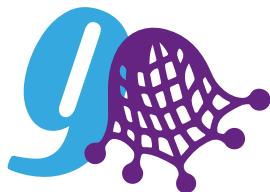
Conecte-se com cada dos alimentos que consome. Tente aproveitar ao máximo seu aroma, sua aparência, seu sabor e as texturas que possuem. Imagine todo o processo destes alimentos para chegar até a sua casa.



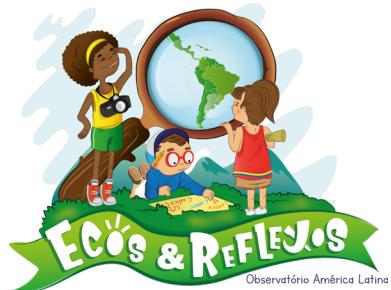
Tente definir horários para acessar a tecnologia e entrar em contato com informações sobre o vírus. Não fique saturado e selecione fontes confiáveis. Evite compartilhar informações nas redes sociais que geram ansiedade ou angústia para quem as lê.



Acolha as emoções que vivencia diariamente. Abrace-as, e se alguma dessas emoções te fazem se sentir mal ou desequilibrado, dê cinco segundos para que se estabeleça em seu corpo, agradeça por ela ter estado ali e deixe essa emoção ir com imensa gratidão.



Reveja seus hábitos e crie alguns novos. Neste tempo você pode aprender e desaprender. Como os pescadores, quando não podem sair ao mar usam seu tempo consertando as redes. É isso aí!



**Se você quiser saber mais sobre
Observatório Regional
Ecos & Reflexos**

Seguimos em:



ECOS & REFLEXOS